

Jardim Ambiental está em abandono

EM ABANDONO



Muitos dos equipamentos instalados no Jardim Ambiental estão hoje a merecer reparos.

VETERANA VERBA

A casa da Universidade

David Carneiro

A discussão em torno da casa onde funcionou a primeira universidade do Brasil, embora seja inútil, merece um certo cuidado na argumentação a ser desenvolvida.

Para se decidir é necessária força. A razão só pode desenvolver clarezas, e estas não se transformam em força senão atingindo a convicção dos poderes.

A casa da Rua Comendador Araújo não é de capital importância senão para pessoas que lá estiveram em tempo certo a realizar um determinado papel histórico.

Assim, porém, como o Sr. Jayme Canet e o Sr. Afonso Camargo Neto se congregaram para utilizar a casa em que esteve em Curitiba a Princesa Isabel, o Conde d'Eu e o futuro Marechal Hermes da Fonseca, transformando essa casa na Galeria Colonial, também a casa do Sr. Manoel Miró pode ser transformada em supermercado ou em qualquer outra coisa rendosa.

No fundo essas coisas históricas só são importantes para os povos cultos, e a prova maior da nossa incultura está na própria data em que a primeira universidade se instalou em nosso país, e mais ainda toda a enorme dificuldade que a instituição universitária teve para sobreviver e para emancipar-se.

Não acho que a casa da Rua Comendador Araújo possa ser mais importante do que o edifício clássico da Praça Santos Andrade.

Ali, tanto Nilo Cairo quanto Victor do Amaral pensaram grandemente na realização dos seus ideais e essa construção, também história a contribuição de Oscar Joseph de Plácido e Silva, esse homem admirável que deixou sabozas memórias de primeiro aluno. Creio mesmo que com cuidado na conservação desse esplêndido edifício muito mais valor se possa ir dando às coisas do nosso passado educacional.

A realidade é que os povos incultos não prezam as coisas de valor estimativo, e ninguém melhor do que eu pude testemunhar essa realidade.

Uma coisa qualquer de pequeno valor passa a ser valiosíssima por atribuições que as pessoas cultas, possam ligar a tais objetos. Na realidade, po-

rém, as coisas não passam a valer ouro segundo o peso das gramas, só porque se diga isto ou aquilo a propósito do que nos parece.

Um desenho de Durer vale mais do que a casa da Rua Comendador Araújo e no entanto é um farrapo de papel com alguns riscos em cima.

Os povos cultos têm a sua arte, os seus museus valiosos, e estão sempre acrescentando as coisas que possam merecer as referências que signifiquem valor na sua evolução. Os Estados Unidos têm museus de arte tão valiosos quanto os museus europeus, e além disso a sua própria contribuição vai acrescentando os valores novos ao que o país consiga realizar a par de tudo quanto científica e tecnicamente os americanos fizeram, dada a sua cultura precoce.

Para se avaliar este ponto, direi que a primeira universidade dos Estados Unidos, Harvard, foi fundada em 1636, enquanto a nossa só surgiu em 1912. Estou certo porém de que se houvesse nos Estados Unidos um caso semelhante ao da casa de Manoel Miró, o Estado, a Universidade ou até particulares encontrariam meio de salvaguardar esse valor.

Na realidade não atribuo a isso mais valor do que o próprio tem. Desde que a Universidade não tem sido capaz de manter entre nós o elemento humano capaz de valorizar reliquias de valor indicativo (como o museu anônimo comprado ainda por Nilo Cairo) creio que ela não merece sequer uma polémica.

Na realidade creio que se possa com iguais méritos achar que a casa da Comendador Araújo deva ficar para a Universidade, ou que não deva. Há validade para ambos os casos. Todavia de uma coisa não podemos fugar: Somos um povo inculto e da incultura que participamos vêm todas as consequências de que nos vemos vítimas, mesmo da dívida brutal que cai sobre as nossas costas.

Não sei se não estaríamos melhor se fôssemos governados por algum país culto que nos desse uma liberdade parcial, maior do que temos tido com os nossos despotismos internos desde Getúlio Vargas e seus seguidores.

O abandono a que tem sido relegado o Jardim Ambiental I, no prolongamento da Av. Sete de Setembro, no Cristo Rei, está merecendo as atenções das autoridades municipais, evitando que muitos dos equipamentos ali instalados de forma pioneira e elogiável, venham a ser totalmente depredados por vândalos e bebedouros, além de estragos generalizados na quadra polivalente quase esvaziada com Adriano Bório, onde foram retirados os ganchos das redes de vôlei e aros das cestas de basquete. Até mesmo um tomba na parede posterior, atribuído a um artefato explosivo na época junina, até agora não foi conservado.

O problema é sentido mais fortemente na parte alta do Jardim Ambiental, onde não se a falta de torres e bebedouros, além de estragos generalizados na quadra polivalente quase esvaziada com Adriano Bório, onde foram retirados os ganchos das redes de vôlei e aros das cestas de basquete. Até mesmo um tomba na parede posterior, atribuído a um artefato explosivo na época junina, até agora não foi conservado.

QUEIXAS

As queixas dos moradores dizem respeito principalmente à falta de vigilância no local, uma vez que

sede da administração daquele lagoarinho, onde funciona a secretaria e são guardados os materiais esportivos, situa-se na outra extremidade do Jardim, impossibilitando melhor controle daquele trecho.

Outra reclamação feita pelos usuários é o reduzi- do número de material, como redes e bolas, que impedem o funcionamento integral de todas as canchas. Para elevar a construção de novo conjunto de apartamentos nesta parte do Jardim Ambiental, traz novas esperanças, pois com o aumento da utilização dos equipamentos ali situados, a expectativa é de que as autoridades municipais venham a aumentar o número de funcionários encarregados das atividades, passando a zelar melhor pelas instalações.

Também com relação ao Jardim Ambiental II, na Rua Schiller, embora ali os cuidados sejam maiores, diversas reclamações estão sendo feitas pelos usuários. Eles exigem o retorno das torneiras e bebedouros, bem como reparos em algumas canchas esportivas, que por falta de manutenção ou desinteresse por investidores que atuam no local, deixaram de ser utilizadas.

Associação dos Servidores aumenta o valor do pecúlio

A Associação dos Servidores Públicos do Paraná-ASPP divulgou, ontem, as Portarias n.ºs 6 e 8/83, que fixa, respectivamente, os novos valores das diárias para a Colônia de Férias de Curitiba, e o aumento do valor do Pecúlio e do Auxílio-Funeral aos associados da entidade.

Conforme a Portaria 8/83, fica elevado o Pecúlio e o Auxílio-Funeral de que trata o artigo 15 dos Estatutos Sociais da ASPP, a partir de 1.º de março último para os seguintes valores: morte natural do associado, Cr\$ 90.000,00; morte acidental do associado, Cr\$ 90.000,00; morte do associado, companheiro ou companheira, Cr\$ 25.000,00. Conforme esclareceu o presidente da entidade, Odil Gomes da Rocha, este aumento repara a devalorização constante da moeda "em consequência do aumento do valor da mentalidade social que prevalece desde 1.º de janeiro do corrente ano no valor de Cr\$ 486.000,00".

Estabelecendo a Portaria 8/83 que não gozará do direito de férias o servidor que não tiver cumprido os requisitos de vencimentos ou salários, o novo valor das mensalidades sociais.

COLÔNIA DE FÉRIAS

Na Portaria 6/83, o presidente da ASPP fixa os novos valores para a Colônia de Férias de Curitiba, a vigorarem a partir desta sexta-feira (1.º de abril). Explicou Odil Gomes da Rocha que este reajuste era inevitável "diante da elevação constante dos preços dos gêneros alimentícios para as refeições dos hóspedes instalados na Colônia durante todo ano". O reajuste, segundo o presidente da entidade, favorecerá o associado "pois assim será bem melhor atendido quando frequentar aquela localidade". Para associados e dependentes, a diária passa a ser de Cr\$ 2.000,00; não associados e dependentes, Cr\$ 3.500,00; refeição avulsa para associados e dependentes, Cr\$ 1.000,00; café da manhã para associados e dependentes, Cr\$ 250,00; para não associados e dependentes, Cr\$ 500,00 e pernoite para associados e dependentes, Cr\$ 500,00 e não associados e dependentes, Cr\$ 1.500,00. Por diária, segundo a Portaria 6/83, compreende-se café da manhã, almoço, jantar e pernoite. Menores entre 5 e 8 anos de idade pagam apenas 50% dos preços estipulados e menores de 4 anos de idade são isentas de quaisquer pagamentos.

Microscopia ajuda à pesquisa na UFP

Pesquisas que envolvem desde temas de saúde, até verificação de argilas usadas na indústria cerâmica do Paraná são realizadas na Universidade Federal do Paraná, com a contribuição do Centro de Microscopia Eletrônica existente há 15 anos na instituição. O Serviço de Patologia do Hospital de Clínicas, por exemplo, tem se valido do CME para realizar pesquisas em material procedente de biópsias, histopatologia, citopatologia, pulmão, rim e estômago. Devido ao tamanho pequeno estudo ultra-estrutural da pele humana em casos de distrofias cutâneas infantis, pesquisando ainda estudos de vírus em casos de leucemia.

Órgão incentivador da pesquisa na UFP, tendo atendido até agora 360 projetos de pesquisa, o CME contribui também para um estudo aprofundado do vírus da raiva, realizado pelo curso de Veterinária. O material utilizado é proveniente de ratos inoculados e com extensão a pesquisa de acesso do vírus ao sistema nervoso central. O Departamento de Bioquímica desenvolve no Centro pesquisas sobre a parede celular de fungos e a atividade funcional de mitocôndrias, enquanto o curso de Odontologia realiza estudo sobre alterações gengivais, devidas à presença da "Candida albicans".

DIAGNÓSTICO DE ARGILAS
A microscopia eletrônica, que hoje invade, com as possibilidades que apresenta, todos os ramos técnicos e a pesquisa científica, tem na universidade sido aplicada de maneira mais polimorfa possível. Serve inclusive, para a verificação de argilas usadas na indústria cerâmica paranaense. Nesse campo teve até micrografias premiadas em congressos internacionais.

Para o desenvolvimento das atividades científicas o CME conta com dois equipamentos principais: um microscópio eletrônico de varredura do SEM 505, da Philips e um microscópio EM 300 da mesma marca, que permite a obtenção de imagens de cortes de peças com aumento no tubo que varia de 200 a 570.000 vezes. Essa imagem no tubo pode ser ampliada por um sistema de óptica (microscópio de vídeo) obtendo-se imagens com aumento de até 5.700.000 vezes.

Na SEM 500, adquirida no início do ano pela instituição, proporciona imagens da superfície de objetos com aumento que vão de 10 até 160.000 vezes. Este microscópio, que funciona, a base de circuitos integrados tem uma resolução até 50 nanômetros (equivalente a um milésimo de milímetro) e segundo o professor Orlando T. de Freitas tem a vantagem de possibilitar um foco infinito, fornecendo uma imagem nítida, em profundidade, do objeto de pesquisa. Com o equipamento, facilita muito a tarefa de identificação de espécies na área de zoologia, por exemplo.

DIVULGAÇÃO

Além de atividades voltadas à ciência e tecnologia o CME funciona como órgão divulgador da microscopia eletrônica, sendo, possivelmente, no Brasil, "o único centro do gênero, em conjunto com fundação didática, segundo informa o professor Freitas. O CME se encarrega de ensinar microscopia eletrônica a todos os alunos da universidade que dela necessitem. Além de manter um curso anual aberto aos alunos de graduação da UFP, possui programas de visita dirigidos a outras instituições.

No CME os estudantes tomam conhecimento do assunto, não somente assistindo o funcionamento dos microscópios eletrônicos, mas também recebendo instruções sobre o preparo de material. Na parte didática mais avançada o Centro promove cursos de microscopia eletrônica que já forneceram diplomas de aperfeiçoamento para muitos pesquisadores de UFP e de outras instituições.

Fiscais apreendem cachaça sem marca

O Serviço de Inspeção de produtos SESPV, da Delegacia Federal de Agricultura do Paraná, instalou, no último dia 11, em Curitiba, 673 litros de aguardente de cana - sem marca - e 9 galões de polêmica, com capacidade de 75 litros cada um, na Distribuidora de Bebidas e Cervejas Serrano, localizada em São Mateus do Sul. O referido produto foi inutilizado por se achar fora dos padrões de identidade e qualidade uma vez que apresentava grau alcoólico de 22,4% l., quando o limite mínimo exigido por lei é de 38% G.L. Ainda, foi imposta a citada firma, a penalidade de multa correspondente a 5 vezes o valor do produto - vigente no país, por estar comercializando aguardente de cana sem registro no Ministério da Agricultura, fora dos padrões e envasados em embalagens de deficiente qualidade, cujo material não é adequado aos requisitos de higiene, podendo transmitir substâncias nocivas ao produto.

Acúmulo de lixo é perigo para saúde

O lixo pode representar uma séria ameaça à saúde do homem se não receber cuidados adequados. O lixo mal cuidado provoca o aparecimento de ratos, moscas, baratas e mosquitos, responsáveis pela transmissão de várias doenças, como: diarreias infecciosas, febre tifóide e paratuberculose, tracoma, peste bubônica e outras; e pode ainda contaminar o homem pelo contato direto.

Para evitar que sejam atacados pelas doenças que o lixo mal cuidado transmite, devemos tratá-lo adequadamente. Esses cuidados começam desde de casa quando não permitimos que ele se acumule.

Devemos colocar o lixo em latas ou vasilhas apropriadas, de fácil limpeza e que devem ficar sempre tampadas, evitando assim o aparecimento de insetos e pequenos animais. É necessário, também, evagiar a lata ou vasilha sempre que estiver cheia e depois lavá-la muito bem.

Na zona urbana, é comum o lixo ser recolhido pelo sistema público de coleta, organizado pelos serviços públicos. Essa coleta de lixo é feita em dias e horários preestabelecidos e toda a população deve colaborar para o seu perfeito funcionamento, colocando o lixo bem embrulhado ou em latas tampadas no quintal ou no portão das casas, conforme o hábito do local.

Caso o lixo tenha que ser enterrado, o buraco deve ficar distante da casa, distante do rio, da fonte ou do poço, e deve ser levado com cuidado. Ao redor do buraco, deve ser levantado um montinho para evitar a entrada de água da chuva. Uma tampa de madeira ou latão deve fechar o buraco, conservando o tampado durante todo o tempo para evitar a entrada de insetos, ratos e outros animais. Quando o buraco estiver cheio, deve ser tapado com vinte centímetros de terra.

Para transformar o lixo em adubo, basta separar o material que não são colheitas, ornamentos, plásticos, borrachas, pedras, etc. O material que apodrece, como folhas secas, papéis e panos deve ser enterrado. Quando o buraco do lixo já estiver cheio com esse material, basta colocar o buraco com uma camada de terra, deixar por cerca de três meses e o adubo estará pronto para ser usado nas plantações.

Para queimar o lixo, usa-se formas mais comuns e é incinerador. O incinerador pode ser feito de alvenaria ou de tijolos de barro cozido. O lixo é ali colocado e, sobre o estivo cheio, é só botar fogo. O lixo também pode ser queimado em um buraco feito no terreno, distante da casa. Nesse último caso, deve-se tomar cuidado para não provocar incêndio, escolhendo um local longe da vegetação. As sobras da queima do lixo devem ser enterradas, para evitar o aparecimento de insetos, ratos e outros animais. Cuidar do lixo é ajudar a conservar a saúde dos seus familiares e da sua comunidade.

Hoje é dia de sorte. Sorte sua.

RESULTADO DE MARÇO

CFN	UGJ	VGX
UAK	GIY	HZZ

Total de pagamentos efetuados aos portadores de lufitos em 1982: Cr\$ 302.758.216,00

SULACAP

Conheça os dois novos planos Sulacap: um com sorteio em triplo e reajustável anualmente e outro com sorteio em triplo e seguro de vida. Tudo isso e mais muito, corrigido monetariamente e participando nos lucros da empresa. Procure já seu corretor.

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO S.A.
Rua 15 de Novembro, 556 - 12º/13º andares - Tel.: 32.244 - PR.

AVISTA DE MEU PONTO

As sete palavras

José Wand

PAI, PERDOA-LIES, PORQUE N

QUE FAZEM.

Poderia ser dito hoje de t

diário a que trata dramatica invocação

nosso benefício?

Diemo-nos donos da cibética, do

avançamos na descoberta de todos

Puemos-las, todavia, a deservido de

a palavra, supremo dom, é mu

poder de dominar as mentes pelo e

qual de nós aceita que as mentes de n

guem a salvo.

Sabemos o que fazemos. Nossos e

E em nosso favor, não pode ser

pretido angustiada da vida invoca

nosso fazendo.

EM VERDADE TE DIGO, HOJE

TARAS COMIGO NO PARAÍSO!

Qual de nós aceita que ser crucifi

Qual de nós aceita que nosas pur

realiza? Qual de nós entende o senti

do, dos perscrlos?

Qual de nós afirmaria o primado

mal?

Qual de nós defende o bem?

Qual de nós, imperfeito, reconhe

ce que se lembra de pedir perdão

humilde que errou?

Quem se envergou de ter sido i

to?

Qual de nós?

Quem mereceria ouvir a frase

de alacão do supremo? Falo por m

nerocria.

MULHER, EIS AI TEU FILHO, F

ETUA MAE.

É que aqui a dificuldade de torna

nos perfeitos a majestade do lu

amto-todos os dias. Todos os di

Burnias. Nenhum de nós tem seg

lândia de José de Animateis, ou o t

nos a milésimos de Plácido. Ni

uma s milésimos de Plácido. Ni

uma s milésimos de Plácido. Ni